

Segundo M. de

Red. em 24. 8/64

Duplicado



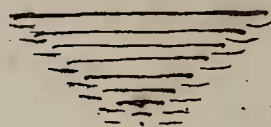
Correio de Strabom

Comedia em 1 acto (imitacao livre do Hespanhol)
por

Seir de Aroniz

Escola Superior de Teatro e Cinema

1888 67



Ag. 2/64

T.R.C.

Gavião de Setúbal.

Comedia em 1 acto. (imitação livre do
espanhol.)

por
Luiz de Straujo.

Pessoas.

+ D. Cunha. 22 annos.

+ O Conselheiro. 55 "

+ Luiz da Cunha 26 "

+ Gavião. 28 "

+ Yse de elliranda. 29 "

+ Antonia, criada. 32 "

Um criado.

Queixada
Lima

Luiz Almeida

Antonia

Sistão - na actualidade

Para se representar no
Theatro da Rua dos Cordões.

Encarregado Romano



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto unico.

Gabinete elegante. Portas no fundo e lateraes.
A' E, mesa com pertences para se escrever.

2. Cena 1.^a
Conselheiro e Antonia. 2. A.

Antonia

perambulando por qualquer lado. Aqui está o Diario de Noticias, senhor Conselheiro...

Conselheiro

Eu não quero diarios! não quero noticias, não quero jornaes, não quero nada!

Antonia

perambulando o jornal p.^a a mesa. Aparte. Esti!
Com que humor elle está hoje!!!

Conselheiro.

Apro. D. Emilia, já chegou?

Antonia.

Ora! a minha senhora tem-se divertido por Lintra, e bem-n'o haja!

Conselheiro

Esti bem: retira-te.

Antonia.

aparte Esti furioso! (sai.) 2. B.

Conselheiro.

Eu não sou homem... sou um tolo! quero dizer... eu nem sei o que digo! Nem sei o que devo dizer, nem sei se estar calado é melhor. - Não há um pai no tempo presente dar licença a uma filha

para ir passar tres dias a lentre em casa
de uma tia Succede-lhe o que me
está succedendo! (passaia agitado.) Cousin-
to que a minha Emilia vá por tres dias
... só por tres! Já lá não 15... e a menina
sem aparecer! - sem aparecer sabendo de mais
a mais que a todo instante espero de Setúbal
o meu amigo D. Francisco Gavião... descenden-
te dos Gaviões Brancos! - rico negociante
de laranja e moco de excellentes quali-
dades. (Com intimativa) E sabendo di-
da de mais a mais que elle é o seu noivo
e que chega hoje. Aqui está uma ~~carta~~
do pai que me dir: (leudo) "Um... um... no
dia der ahí chegará meu Filho..." (rangado.)
E 10 São hoje... e ella não está cá... e elle
não tá lá, e eu não sei como me hei de
desculpar. Vou mandar-lhe um telegramma
e sairá de lentre immediatamente. (sai
B.) B. Escola Superior de Teatro e Cinema

Sena 2a

José de Miranda, só.

entra subitamente pela II: ar assustado, fto
de jornada n'algum desalinho. Estou salvo!
mas esfaldado! (caindo n'uma cadeira.)
Oh! senhores não ha calamidade peor
no mundo que são os credores! - Ha
Temes ausentei-me de Lisboa para
me ver livre delles, e hoje... hoje, vindo
de Setúbal, persuadido de que os meus
amigos nem já se lembravam de mim...

Grupo de 2.ª e 3.ª
de 1880 a 1885

O que pensam que me succede?! - Mal chego ao Terreiro do Paço, vejo-me agarrado por dois que... pouco faltou para me tratarem como um assassino!!! - Fazer escândalo era tolice. Desembaracei-me d'elles como pude... desatei a correr... volto á ribeira... meto-me pela rua nova acima... elles seguem-me... acho-me insensivelmente nas Obras de S.^a Engracia... perco-os de vista... continuo a correr... enfio-me nesta esada... subo... vejo a porta aberta e entrei. (examina a cara.) Agora o que falta é que me tomem por algum ratoneiro... Se por ahí tem alguém... (observando) Esperem! naquella quarto está um sujeito a escrever.... Bom! já me viu....

Sena 3.^a C. B.
Mesmo e o Conselheiro. C. 1.^a

Conselheiro.
 (entrando) Quem procura V. Sa.?

Miranda.
 Meu caro Sr. eu sou um seu criado.
 (à p.) Estou arranjado!

Conselheiro.
 Mas o que quer V. Sa. desta cara?

Miranda.
 (embaralhado) Eu, sim... eu sim... não quero coisa alguma.

Conselheiro.
 (à parte) Isto é ratoneiro! (alto) Realmente

a sua resposta surpreende-me...

Miranda

Que?!

Louselheiro.

Surpreende-me, sim senhor...

Miranda

Quida talvez que eu seja algum cavalheiro de industria? pois Teubal que sou um viajante...

Louselheiro

O que?! Um viajante! (à parte) Será elle?!

Miranda

Hoje mesmo vim no caminho de ferro até ao Barreiro...

Louselheiro

Var-se-ha o caso que viesse de Setúbal?

Miranda

De Setúbal, justamente.

Louselheiro

(à parte) É o Gavião! (alto) Deixe-me abraçar-o meu amigo. (abraça-o.)

Miranda

(confuso) Ah! Sr... eu agradeço extremamente.

Louselheiro.

(examinando-o) Deixe-me vê-lo bem.

Miranda

(à parte) Que significará esta observação?

Louselheiro.

(riundo) Ah! ah! ah! ah! ah!

Miranda

O Sr. ri-se?!

Louselheiro

4

Prindo Ah! ah! ah! ah! (à parte) Não
pode negar que é da família! Aquelles
pés, aquelle bico... São mesmo de Ga-
vião! (Prindo) Ah! ah! ah! ah! Bête
falta de... papo!

Miranda.

à parte Que estará elle dizendo consigo?

Conselheiro

Com que então tem-se divertido muito?

Miranda

à parte Improvisêmos a rir o que
sei daqui! (alto) Eu, ultimamente,
tenho-me dedicado á historia na-
tural e á archiologia.

Conselheiro.

São as duas sciencias da minha
paixão. A primeira respecta aos
brutos: a segunda aos fósseis. Um
animal qualquer é como o meu ami-
go...

Miranda

O quê?!

Conselheiro

É como o meu amigo. sabe um ente,
cujá historia é sempre curiosa para
os especialistas.

Miranda

pap. Que sairá disto?

Conselheiro

Ellas o meu caro, segundo me consta,
tem viajado por quasi toda a eu-
ropa?

Miranda

Ah!... Sim!... eu viago d'êz de creanças.
Loucelheiro

Ha 7 annos?

Miranda
Ha 7, ou ha 8.

Loucelheiro
(Dêz que saiu do collegio?)

Miranda
(ap.^o) Digo-lhe que "sim", a tudo. (alto)
(Dêz que saiu do collegio, é verdade.

Loucelheiro
(m.^{te} contente. aparte.) Bom! É o mesmo.
(alto) ellas agora vejo que tem estado
de pé... então, queira sentar-se...
aqui tem cadeira... se não quer estofa-
do talvez goste mais de palha.

Miranda
De palha não gosto... muito obrigada... mes-
mo estou bem de pé.

Loucelheiro
Então nenhuma novidades... O que me viu
de Paris? Creio que esteve em Paris...

Miranda
Ora quem não vai hoje a Paris!

Loucelheiro
(ap.^o) Simpatizo com elle! (alto) Então
visitou tambem a Belgica & a
Alemanha?

Miranda
(com papaverotice) E a Suissa, Baden-
Baden, Dynamarea...

Loucelheiro
Terra do bom bacalhau!...

Miranda.

Visitei igualmente varios pontos da Africa, da America, Asia e ultimamente
(aparte) Espera que eu te digo.. (alto)
Ultimamente estive no... Maranhão...

Conselheiro

Ahi é que ha boas Castanhas...

Miranda

E aqui entre nós... patranhas....

Conselheiro

(indo m.) Ah! ah! ah! ah! (ap.) Sempre
tiro com elle!

Miranda

(dispondo-se a sair.) Mas eu preciso
ir-me embora.... (alto) Com licença
tenho muita pressa e....

Conselheiro

Oh! Meu amigo! Pelo amor de Deus! Não
se vá embora que ainda temos muito
que falar. Faltta o ponto mais importante...

Miranda.

Estou ás suas ordens. (aparte) Sou apenlhado
por força!

Conselheiro

Pouco agora de parte as interessantissimas
impressões da sua viagem: desejo que me
diga se conhece em Setúbal a familia
dos Gaviões?

Miranda

(ap.) Bom! Fala-me em papparos. Quer-me
interrogar sobre historia natural!

Conselheiro.

Então conhece?

Miranda.
Ah! conheço... sim senhor pois não co-
nheço. Os gaviões são umas aves de
rapina da familia dos milhanos ou
milhafes e mesmo dos toirões que
comem galinhas.

Loucelheiro
Não fallo disso! Eu fallo... isto é, refiro-me
à familia do meu amigo D. Manuel
Filippe Gavião... rico negociante de la-
ranja e....

Miranda.
Ah! essa familia conheço-a perfeitamente.

Loucelheiro
Sabe que o filho de D. Manuel tem viajá-
do como o Sr....

Miranda
(á parte) É improvisar. fallo Pois com elle
tenho eu feito varias expedições scien-
tificas.

Loucelheiro
(á parte, rindo) Como elle se disfarça!
ah! ah! ah! Sympatizo com elle. (fallo)
E a mim também me consta que
D. ^{co}Man, o filho; - não tardara que che-
gue a Lisboa para ~~se~~ carar com uma
excellentissima menina. (á parte) Agora o a-
panho eu.

Miranda
Eu nunca lhe ouvi dizer que tencio-
nava fôrre semelhante tolice....

Loucelheiro
(á parte, rindo) Ah! ah! ah! ah! Para

que se estava fazendo de novas?! (alto)
Então elle não cara... hein?... (ri)
ah! ah! que ratao! Ora escute-me com
attenção. (aparte) Agora cai. (alto)
Eu estou abysmado de mim e do Sr!
Miranda

Não percebo.

Conselheiro
Ha quasi meia hora ~~estão~~ estão dois homens
conversando, sem ambos saber com quem
falam! O Sr não sabe quem eu sou?
Miranda

Eu não senhor.

Conselheiro
(ri) Também eu não sei quem o Sr é. Ora
acabemos com isto. bantas na medida. (abra-
cando-o) Eu conheci-o logo, e você o que
me disse foi um grande ratao! Miranda

E' boa!

Conselheiro
E' boa é: ora então abraçe-me que abraça
o seu futuro sogro... (abraça-o)
Miranda

Oh! Sr mas eu... (aparte) Ora esta!!!
Conselheiro

Outro abraço amigo Javião... e reja como
eu tiro por Reiter. (aparte) E' isto quero
cá saber... sympathico com elle.
Miranda

Veis meu sogro... eu... (aparte) que dança
esta! (alto) Eu se não dissesse logo....
Conselheiro

Diante! está tudo explicado. E seu
pai como vai?

Miranda.
Morrêo ha 4 annos... (á parte) Si!

Conselheiro
/ruide/ Ah! ah! ah! morrêo ha 4 annos
para o mundo depois que se entregou
tudo á laranja.

Miranda.
A laranja: talqual. O que elle está
é muito gordo...

Conselheiro.
Mas eu vi-o ha dois mezes e estava um
palito...

Miranda
/á parte/ Entendi-me! (alto) Sim, sim; mas
a homoeopathia (fallando m. depressa.) e
a miosvornica com os globulos de arsenico,
bella dona... e o verdete e o resalgar. Ha to-
dos estes venenos decompostos, combinados
e preparados... pizeram - n'ó quadrado
como... o Terreiro do Paço!

Conselheiro.
Bravo! viva a sciencia. E cartas? O
Sr. não me trar Cartas delle?

Miranda.
/á parte/ Valha-me Deus! (alto) Sim tenho
em tudo nas malas...

Conselheiro.
Bem: bem. Logo veremos isso. O meu amigo
precisa descansar, e eu deixo se me
dá licença... (toça uma campainha)
Miranda.

7.
Perdão... mas fui sem me apresentar a
a ^{ma} Sr. D....

Conselheiro

Sim, é verdade eu devia... mas Emilia...

Miranda.

parte. / Já lhe sei o nome.

Conselheiro

Emilia foi visitar uma tia a Cintra;
mas chega hoje.

Miranda.

M!

Scena 4.^a

Os mesmos e Antonia.

Antonia.

Entrando. / ^{1.^a} chamou?

Miranda

parte. / Elle tem excellentes,

Conselheiro

Procurou-me alguém, veio alguma carta?

Antonia.

Não chv.

Conselheiro.

Pois se vier... indicando elliranda / Este Sr.
é o noivo da Sr. D. Emilia...

Antonia.

M! parte. / Não é feio mas tem as sobran-
celhas muito pegadas.

Conselheiro

Se vier alg. carta, guarda-a., e conduza
o Sr. Gabriel ao seu quarto... que hade

querer descansar. — Até já... se quiser ler
acola' tem o Diario da Noticias.

Miranda.

Agradeço.

Conselheiro

Então até já: (~~sei pelo funcho~~) C.A

Scena 5^a

Miranda e Antonia.

Miranda.

Parte Esta creada... é durasid mas in-
teressante.

Antonia.

V. Ex.^a tem a bondade de me acompanhar...

Miranda.

Para toda a parte, minha joia; inclusi-
vamente para o Inferno.

Antonia

Ai! cedo!

Miranda.

O'memina porque é vocemeê tão bonita.

Antonia.

Quem mangá tam beem morre... Então
não quer vir ver o seu quarto?

Miranda.

Preffiro estar vendo os teus olhos...

Antonia.

Ahe os Am.^{os} homens são todj o mesmo!
Se a Sr.^a D. Emilia soubesse....

Miranda.

Sinceramente tens uns olhos...

Antonia.

Ora o Sr. teja quieto. O Sr. Conselheiro até' pode tahí voltar...

Miranda

Conselheiro?! Qual conselheiro?!

Antonia.

Opaí da Sra D. Similia...

Miranda.

princô/ Ah'ah'ah! sublime! O meu sogro e' conselheiro...

Antonia.

Aqui, V. Ex.^a não o sabia...

Miranda

Sabia, mas tinha-me esquecido. Oh! eu fico aqui assim por em quanto...

Antonia

Eutão com sua licença do Sr. -

Miranda.

Adeus Sr.^a...

Antonia.

Antonia, uma sua criada. / sai / C. B.

Cena 3

Mesmo depois saiz da lunha.

Miranda.

Bom! isto agora como se vai complicando, e eu já me escapei á vista dos meus perseguidores; o mais prudente é retirar antes que volte o Conselheiro, e eu passo

8.ª / por alguma sensaboria. / Quando
se dirige á sair pela porta da direita
doí De cara a cara com Luiz da Cunha
que entra. Ambos se espantam. Mo-
mento de silencio.

Luiz

L. Mo...

Então que é isto?

Miranda

Isto quê?

Luiz

Para que me examinou?

Miranda

E o Sr.?

Luiz

O Sr. conhece-me?

Miranda.

Eu não Sr. - e o Sr. conhece-me?

Luiz.

Eu não Sr.

Miranda

Bem. Está como eu.

Luiz.

Ellas o ar sobresaltado com que ia
saindo desta casa... fez-me suspei-
tar...

Miranda.

E a sua entrada serena... também
me fez suspeitar...

Luiz

Pertence á família desta casa?

Miranda.

Talvez.

Luiz.

[aparte] Querem ver que este é o tal Gavião
... vejâmos... (alto) Com que entes...
talher...

Miranda.
Taher. E o que dir ao taher?

Luiz
É que também eu gajo tenção de per-
tencer á familia...

Miranda
Isso equivale a dizer-me que faz a
côrte á Sr.^a D. Luízia...

Luiz
Eu não authoriso ninguém a tirar
consequencias...

Miranda.
Porque toda a gente está no seu di-
reito de as tirar... Com sua licen-
ça que me vou embora. sob. até á porta gr 1

Luiz. sob. até á porta gr 2
Um momento. O sr. hade-me dizer
quem é.

Miranda.
Escusa esboçar tanto os olhos por-
ra ~~duas~~ perguntas isto.

Luiz
O seu traje de jornada, inclina-me a
crêr...

Miranda
Que cheguei de fora.

Luiz.
Exactamente.

Miranda
[aparte] Se o Conselheiro chegar, isto hade ser

Vou.

Então chegou ha pouco... *vem descer, amado*
Luiz
De Setubal. Miranda

De Setubal?! Luiz

Miranda
De Setubal; então o que tem de raro uma
pessoa chegar de Setubal?

Luiz
Nas circunstancia em que me eu acho,
tem muito.

Miranda
Pois tenha. Eu importo-me cá as
suas circunstancias...

Luiz
O sr. é meu rival...

Miranda
Pode ser...

Luiz
Um de nós hade morrer....

Miranda
Em duello não gago tenção.

Luiz
Pois hade ser em duello...

Miranda
[aparte] Vou-me pôr ás bras com elle.
[alto] O meu amigo... eu nem por
donhos me lembrei de carar; mas
hoje... enfim se V^{ra} *[aparte]* Elle
hade ter excellencia. *[alto]* se
namora a Sr^a D. Emilia, eu dou-

Se os meus parakeus, e muito esti-
marei que seja feliz. Toque. (to cam)
Agora deixa-me safar...

Luiz.

Oh! Sr. Gavião... deixa-me abraçá-lo.
(abraçam-se.) Sabe se ella já veio de
Linha?

Miranda.

Sai que não veio.

Luiz.

Então também veio...

Miranda.

Vamos... vamos... o Sr. adiante.

Luiz.

Por dois ao F. em cumprimentos. / Então
por quem é...

Miranda.

Nada! V. Ex.ª adiante...

Luiz.

Então... então... por modo algum...

Miranda.

Não Sr. V. Ex.ª primeiro...

Luiz.

Então ficamos aqui...

Miranda.

Os Respeitos não se perdem...

Luiz.

Por isso mesmo...

Miranda.

Por isso mesmo, também eu digo.

Luiz.

Pois havemos de ir um ao lado do outro.
De braço dado. (dão-n'os e saem arrogantes.)

Sena. 19 2.ª

D. Emilia, - o Conselheiro - depois
Antonia.

Conselheiro
[entra da D. Com a filha] Entramos pela
outra porta amigo Javão... Ella aqui
está: acaba de chegar de Cintra.
[Vendo que não está ninguém na casa]
Não está aqui... é que foi para o
quarto. [toca uma campainha] 2.ª

Emilia [entra] 1.
Oh! Jesus, papai! etuim tanto me fôr uêto
agora... Como logo. senta-se

Conselheiro 3.
Não me faças irritar, Emilia!
Antonia. [entra] 2.ª B. 2.
O Sr. Conselheiro, tocou?

Conselheiro
Onde está o Sr. Javão?

Antonia.
[correndo a beijar D. Emilia] Passou
bem minha meimã? N.ª não fôr
idéa das saudades que eu já tinha
da minha senhora!

Emilia
[beijando a ella] O Sr. Emilia tem vindo
saber de mim...

Maria
[beijando a ella] Cinco e seis vezes ao dia.
Conselheiro

Quedese gredos. No que é que estão falando?

Antonia

Eu perguntava á menina se tinha gostado do Casado dos elloiros...

Conselheiro

Eu logo vi que era assumpto de elloiro (á parte) esta Costa!... (alto) ellas onde se' que está o Sr. Gavião?

Antonia

Qual noivo da menina?

Conselheiro

Tambem não te caem em graça...

Antonia

Decerto que não.

D. Emilia

E. 1. 6. 2. A. 3.

(chorosa) Sou bem infeliz!

Conselheiro

p. 2 ~ Emilia

Então por que és infeliz?

D. Emilia

Por que elle não é o escolhido do meu coração.

Conselheiro

Qual coração, nem meio coração! O coração não vem aqui para nada! No meu tempo, quando a gente se casava, o coração não dava palavra. O coração é o coração, e o casamento é um negocio! O Gavião hade ser o teu marido.

D. Emilia

E eu prefiro um convento!

Conselheiro

Para a minha filhinha não seja tola...

E. escreve

Vai tu agora mudar de toilette. Quero
te muito elegante... muito bonita... e
muito gentil. Toma lá um beijo. — (da-
lh'o) Antonia, a acompanhada a menina
que eu vou ao meu escriptorio. (elle
sai por um lado, e ellas por outro.) D.F.

E. e A. saem E.B.

Cena 8.^a

Gavião pela esquerda, dep. Antonia.

Gavião.

Ha de ser aqui. Rua do ~~Exército~~ n. 500.
to mudar. — [pausa] Nunca mais venho
de Setubal senão no Caminho de
Ferro. Venho mais do e cheio de pácora.
(Ora realmente assusta-me este caçamen-
to! Carar com uma mulher que min-
ca vi, que não conheço, que pode
ser uma pomba, e que também pode
ser um tigre! Dahi nem conheço
o pai... não sei que caracter de
homem é... Ah! ali está uma ra-
pariga que tem apparencias de criada
e shade-me ser... esperem ahi...
chamando-a/ O Sr.ª far-me um fa-
vor....

E.B. A. 1.^a

e Antonia

Entrando Quem é' v'sa?

Gavião.

Eu sou um rapaz...

Antonia.

Em a creada ca' do Sr. Consetheiro.

Gaviao
[parte] Fazemos uma experiencia. [alto]
Ora dizem-me que seu amo, alem de
ser rabujento e' um tanto...

Antonia
Um tanto que?

Gaviao
Um tanto incivil.

Antonia
Ah! Jesus... credo! Santo nome de Jesus! que
falsidade! O meu amo e' um senhor
que pode servir de modello a todos
os donos de casa.

Gaviao
Entao... equivocaram-se: quizeram-me
fallar da filha e fallaram-me no
pai.

Antonia
De quem? Da Sr.^a D. Emilia? A me-
moria e' uma joia! O Sr. esta muito
mal informado.

Gaviao
Entarei.

Antonia
Enta'... esta'...

Gaviao
Pois attendendo a que a memoria e'
uma perola e o Sr. um modello...
torna-la para comprares um chaile
de capa. [da-lhe uma libra]

Antonia
Uma libra!

Gavião.
creia que não ha a menor idéa
offensiva....

Antônia
(parte) Quem será este homem?!...

Gavião.
Favor de participar a seu avô
que está aqui um sujeito que lhe
deseja fallar...

Antônia
E quem lhe dissei que é o Senhor?

Gavião.
Diga-lhe que sou um viajante; mas não, não,
fica cá: — Quando me informaram tão
erradamente acerca de seu avô... disseram-
me que elle tinha projectos de casar a filha;
mas que a filha não se sabia se gostá-
va do noivo... elle foi uma coisa assim...
A menina não me sabe dizer nada a
este respeito? (parte) Vou saber tudo! —

Antônia
Oh, eu vou contar tudo ao Sr. (olhando
para a letra) porque sympathizei muito
com V. Sa. — O meu avô quer casar a
filha com um tal Gavião... arranhou
lá isso com o pai do dito Gavião. Ora o
rapaz, segundo parece é um destes
janotas que vivem de viajar; mas
cá a menina não se importa com
elle porque ama outro. É o Sr. Luiz
da Cunha ^{que mora a Lapa} e a menina até' vir que é
mais facil ir para um convento do que
casar com um homem que tem nome

de passar.

Mis Sr.^a...

Gavião.

Antonio
Antonio, uma dua creada...

Gavião.
Pai Sr.^a Antonio queira a visar o Sr. Con-
selheiro...

Antonio.
já... já... eu sympathizei m.^{to} com V.^{sa} (pai) D. F.
Gavião.
já pante! Queria vir com a m.^a liba.

Senhor

Gavião e D. Emilia.

Gavião.
já sei o que devo fazer. Escrevo a D. Emilia.
Vou fallar ao tal Sr. da Cunha lá a Lapa,
Faço-os sciente do meu plano e processo
como devo.

D. Emilia

perdoando / elleu senhor...

Gavião
Minha Sr.^a...

D. Emilia

Opapá pede desculpa a V.^{sa} de não vir
já... mas está com o seu procurador...

Gavião.

Oh! m.^a Sr.^a... eu o que peço é descul-
pa a V.^{sa} deste desatino; mas acabo
de chegar de Setúbal.

D. Emilia aparte
De Setúbal!! E' elle!... (alto) Conhece
naturalmente, muita gente em
Setúbal? - Faço esta pergunta por
que tenho uma amiga que vai ca-
zar...

Gaviao
Com um tal D. Francisco Gaviao. ~~E' meu~~
E' meu intimo amigo: entre nós não
há segredos...

D. Emilia
Pois ella coitadita... soffre bastante com a
ideia de tal casamento...

Gaviao.
Pois para elle é ~~tambem~~ ^{tambem} ~~apoi~~ ^{apoi} repugnante
similhante união.

D. Emilia
Sim?!

Gaviao.
Claro senhor ~~com~~ vou ser franco
com V.^a...

Gal. 2.º
Senhor 3.º
Os mesmos e 3.º Conselheiro.

Conselheiro.
(entrando) V.ª desculpe, mas...

Gaviao.
Oh! Sr. Conselheiro... bastava estar gozando
a pouca da companhia de Luba e ^{ma} fi-
lha... para as horas me parecerem
instantes.

Conselheiro

Sei favores. (o Emilia saio) Retira-te. vai buscar uma
Emilia passando a/cudira a D. A.

(saio, baixo a Gavião) Desejo fallar-the
logo...

Gavião.

(baixo) E se eu não obtiver essa honra...

D. Emilia

(baixo) Esteira. (saio) E. B.

Conselheiro

Esta ás suas ordens.

Acto II Gavião e o Conselheiro

Gavião. Entrando

Omotio que me condur á presença de Ph.^a
é extremamente importante. — Eu tenho
um amigo que está numa situação
lastimosa. Seu pai projecta casar-se com
uma menina.

Conselheiro

Enaturalissimo.

Gavião

E! mas para testar alliança em coisa
alguma se consultaram 'as partes prin-
cipaes. Rasquemos o uir. — Sr. Conselheiro
apreprovo o seu procedimento!

Conselheiro

Ellas quem é o senhor?

Gavião.

Eu sou D. Francisco Gavião. O Gavião de

Setubal...

Conselheiro
O Sr. não é o Gavião!

Gavião.
Posso provar-lhe o.

Conselheiro.
Mas! o Sr. não é o Gavião...

Gavião.
Dica-me V. Ex.ª

Conselheiro
O Sr. é que me vai ouvir...

Gavião.
Pois ouvirei.

Conselheiro
O Sr. é um enredador... *argue-se*

Gavião.
Sr. Conselheiro!

Conselheiro. *D. A.*
Faca favor... (indica-lhe o ~~fundo~~) ali
é a porta... *superior de teatro e cinema*

Gavião
Pois duvida que seja eu D. Francisco...

Conselheiro *agarrar a cadeira e*
Acabemos com rombarias; o *meu amigo*
Gavião está cá em casa há mais de
meia hora....

Gavião.
É falso!

Conselheiro
Não me faça irritar!

Gavião.
Pois se alguém abusa do meu nome...
venha e pe alguém! Quero confundi-lo!

Conselheiro

Se elle o ouvisse... mas não está cá...

Gavião.

Isso sei eu...

Conselheiro

Espera ahí... espera ahí que eu lhe vou
a clarar tudo... / sai ~~000~~ F.D.

Gavião.

Vai-te com os anjos! Isto só a mim
acontece! Vou esquecer a D. Emilia e depois
dirigir-me ~~hei~~ ao tal Luiz da Cunha.

Monta-se a encener / Que geniosinho que
tem o tal Conselheiro! Já se vê que
está subornado por esse infistor que
se derriu do meu nome... / do finda a carta
toda a campainha, com um criado, dá-lha e sai o
Creado.

Acto 12º D. Emilia
mesmo, Luiz da Cunha e ~~estranha~~.

E.A.

Luiz

peucha da D. / O homem não anda viciado!
viciado! Bem prova que é um Gavião!
Ah! elle ainda não veio... / não vê
Gavião / ellas que excellente pessoa! Que
generoso caracter! E que expedientes!
O que elle planeou para eu carar com
D. Emilia... / sendo Gavião / ellas o que
vejo - E' elle provavelmente. - / falando-lhe
San. Sr. chegou primeiro amigo Ga-
vião!

Gavião.

Primeiro o que?!

Luiz
Perdão que julguei...

Gavião.
Julgou o que?

Luiz
Julguei que era o meu amigo Gavião...

Gavião.
Também o Sr. que eu não conheço?!
Pois eu não sou o Gavião?

Luiz
Não Sr.

Gavião.
Sou! Sou! e sou!

Luiz.
Ohe que essa tenacidade a carreta - the
alguns desgostos....

Gavião.
Mas é um embusteiro!

Luiz
Senhor!

Gavião
Requeiro uma satisfação!

Luiz
Não th'a dou...

Gavião.
Vade dar...

Luiz
dando uma ^{2a} gargalhada / Ah! ah! ah!
cuidava que em Setúbal só havia
boa laranja; mas vejo que os fan-
farões são melhores!

D. Cunha 28. B
que entra e tem escutado parte da

contenda. / Sr Luiz da Cunha...

Gavião

[ap.] Ella! e elle!

D. Emilia

Estranho que o Sr. Luiz da Cunha... esnoba esta cara para... [baixo] Li a carta [me mandou]

Luiz

Perdão minha senhora.

D. Emilia

[baixo ao Gavião] Li a sua carta, mas tenho uma duvida...

Luiz

[ap.] Já me não anda! [ap]

D. Emilia

[baixo ao Gavião] ellas quem é o outro?

Gavião

[baixo a ella] É um mysterio pra mim!

Luiz

[parte] Ah! mulheres! mulheres!

D. Emilia

Ahi vem o papa... sobre a no. descida com a l. 1. 3. 2. l. 3. Lide

O Sena 3^a

F.D.

Os mesmos, - o Conselheiro - depois
Automa e o creado.

Conselheiro

Eu, com licença, tenho a esboca pelos ares.
Quero aqui aterrar ha nuvem... vejo
- os aqui todos... Quero saber tudo!
Pelo a estes senhores que me expliquem...

Eu conto tudo. Suiz.

Eu. Gavião.

Não a cara de Negão porque sou...

Perdão. Gavião.

Perdão é perdoados. (a Gavião) O Sr. galle
primeiro...

Suiz.
Perdão... perdão... / batem rijo à porta
do fundo que o Conselheiro fechou
quando entrou em scena!

Gavião.
Estão batendo à porta...

Suiz.
Estão batendo à porta...

Conselheiro
Estão batendo à porta...

Antônia. 32^a linha

F.D. fora! Sou eu senhor Conselheiro!

Conselheiro
indo abrir! É Antônia... O que é? O que
temos? o que ha de novo?

Antônia
É um criado do Sr. Gavião que traz
as malas e a bagagem de S. ex.^a -
parece um criado com malici
na!

Gavião.
É o meu criado...

Luiz.

[aparte] Pui deusas será este....

Gavião.

Conduz as malas para o quarto do Sr. e vamos continuar no ponto em que estávamos. (Auto e musico saem.) C. B.

Gavião.

[ao Conselheiro] Queira ler isto. (dá-lhe uns papeis que tira da algibeira.)

Conselheiro.

[lendo uma carta.] - O portador desta é meu filho D. Francisco, que ahí se apresenta para o que sabes. N.

Luiz.

Tudo tudo é uma comédia!

Conselheiro.

Ellas este Sr. quem é?

Luiz.

Luiz da Cunha, filho do Visconde de Cacharias.

Conselheiro.

[abrucando-o] Ora... ora... ora quem elle é! Jogo com seu pai o hyste todas as noites no Ceu

Luiz.

O que poram V^{ra} ignora é que ha dois annos amo a Sr^a D. Emilia e que hoje the peço a sua mão.

Conselheiro.

Aqui está porque a ella repugnava o Sr. Gavião!

D. Emilia.

ellen pai Sr. G.

Conselheiro.
Ella onde está o Gavião... fingido?!

Gavião.
Eu vejo todos com os annos sobresal-
tados. Pero que me acompanhem ao
meu quarto. O Sr. Luiz da Cunha
tambem... Quero com toda a pa-
pellada que trago provar-lhes que
sou... o Gavião...

Conselheiro
Sim Sr. Xamas lá.

D. Emilia
Eu já estou convencida....
Luiz -
com intensão / Pudeva! (saiem todos)
E.B.

Sena 14^a
D. Emilia - dep. J. de Miranda. E.A.
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Emilia
Oh! meu Deus! que barulho! que meada!
Miranda.
(pebo fundo.) V. Ex.^a dá-me licença?
D. Emilia
(aparte) Quem será este homem... (alto) Que'!
Miranda.
Um creado de V. Ex.^a - Sei que V. Ex.^a
recebeu uma carta de Luiz da Cunha
pois sou eu....

D. Emilia
Oh! meu Deus! retire-se que corre
aqui muito risco a sua pessoa!

Miranda
 Mas eu confesso que sou um Gavião
 falso...

D. Emilia
 Retire-se immediatamente!

Miranda
 Não saio daqui sem me explicar
 de modo que não seja tido por um
 cavalheiro de indolência.

D. Emilia
 Bem: então esconda-se ali... *na cortina da
 janela da D. M.*

Miranda
 Pra que?

D. Emilia
 Rep. - thó eu.

Miranda
 Obedeco... obedeco. *entra para a D. A.*

Sena ultima L.B.

D. Emilia - Conselheiro - Gavião - Luiz da
 Cunha - depois Miranda.

Conselheiro
 Alléluia! Alléluia! Estou satisfeíssimo
 e tu m.^a filho também o deves de estar.
 Podes casar com o Sr. Cunha...

D. Emilia
 (a Gavião) É um cavalheiro Sr. Gavião!

Gavião
 Por paga, pero a amizade.

Miranda, desce a 5
 (saído da 5) Oh! Sr. não me criminem!

f. 1 L. 2 P. 3 C. 4 - M. 5

Em duas palavras ... Eu sou o Miranda...

Conselheiro.

É o Gavião de toda a viagem...

Miranda.

Tive a mal' cabeça de em 20 mezes das
cabs de 20 contos... Esta manhã... fugindo
de uns cedores entrei nesta esuada...

Sahi... entrei depois nesta casa. O Sr.
Cons.º aparece... prindo Ah! ah! ah! fer-
me Gavião a' força... depois o Sr. Cu-
nha o mesmo!

Todos.

prindo Ah! ah! ah!

Miranda

Orecto... todos sabem....

Conselheiro

Agora é que eu sympathizo com elle!

pr Ah! ah! ah! abraça-o Eu cá sou
aprimo.

Miranda

Que peço a todos é que não me queiram
mal por as minhas desgraças.

D. Emilia

Elas fizeram a minha felicidade.

Conselheiro.

Ocaramento é para a demora... pr
É viva o Joré de Miranda que desde
já está convidado... abraçando
Ah! ah! ah! Palavra de honra que
sympathizo com elle!

/Cai o pano/

Fim.

Sympathico, sympathico
co'a mais franca sympathia,
tal ratoro' cougo-me rido,
e ~~desperta~~ desperta-me a alegria!
Oxala' que vós, senhores,
com sympathico, favor,
nos queirais dar hoje as flores,
que ^{serão gloria} ~~representa~~ do ~~actor~~ actor!

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema